

A EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO À PESQUISA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

Sacciloto, I.C., Goldim, J.R., Maidana, R.L. Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação. HCPA.

Fundamentação: para realização dos projetos de pesquisa ou desenvolvimento, em geral, há um custo, o qual deve estar explícito no item Orçamento do projeto, inclusive com a fonte financiadora. O financiamento à pesquisa no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) vem de diversas fontes, até mesmo da própria Instituição, que mantém uma verba específica para este fim, o FIPE (Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos).

Objetivos: verificar a evolução do financiamento à pesquisa, com recursos do FIPE, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre desde 1.995 até o ano de 2.001;

Demonstrar a evolução da participação da Indústria Privada para realização de pesquisas no HCPA, de 1999 a 2002.

Casística: este estudo foi observacional, prospectivo, com coleta de dados históricos e contemporâneos, aberto e de caso individual.

Foram coletados dados dos projetos de pesquisa do HCPA quanto ao orçamento, fontes financiadoras (externas ou interna) e investimentos realizados com os recursos das pesquisas.

Este projeto fez uma análise quantitativa dos dados coletados, tomando o cuidado ético para não revelar dados individuais de projetos específicos que permitam a sua identificação.

Resultados: podemos observar a evolução das solicitações do FIPE comparando que em 1995, tivemos 89 projetos apoiados pelo FIPE, dos quais 17% foram da Cardiologia, 14% da Endocrinologia e Genética e 7% da Pediatria, em 1996 foram 114 projetos apoiados, dos quais 16% da patologia Clínica, 12% da Genética e 7% das áreas de Endocrinologia, Nefrologia e Pediatria. Este crescimento ocorreu sucessivamente, chegando em 2001 a 147 projetos apoiados, sendo que as três áreas mais beneficiadas foram a Patologia Clínica, com 12%, a Pediatria e a Genética com 10% cada.

A partir de 1998 até os dias de hoje, buscamos maior interação com a indústria (farmacêutica e laboratórios) para a realização das pesquisas no HCPA. A indústria financia o projeto para ressarcir o HCPA do custo total para sua realização e arrecada 7% do orçamento total (de cada projeto) para o HCPA, destinado ao FIPE, como verba de retorno Institucional. É notória a evolução desta parceria, quando levantamos os seguintes dados: em 1998 dos 341 projetos cadastrados no GPPG, apenas 5 obtiveram recursos financeiros da indústria privada, representando um percentual de 1,44%, tendo como as três áreas mais beneficiadas, por ordem de montante recebido, em 1º a Urologia, 2º Oncologia e 3º a Medicina Interna. Em 1999, dos 414 projetos cadastrados, 15 obtiveram recursos financeiros da indústria, o que representa 3,62%, sendo que as três áreas mais beneficiadas, foram 1º Reumatologia, 2º Pneumologia e em 3º Gastroenterologia. Este aumento é observado sucessivamente, chegando em 2001 a 10,50% dos projetos cadastrados com patrocínio da indústria, tendo como as três áreas mais beneficiadas em 1º lugar a Cardiologia, 2º Endocrinologia e em 3º a Gastroenterologia. Porém, o aumento mais significativo vem ocorrendo no ano de 2002, em que no 1º semestre observamos um percentual de 17,36% dos projetos cadastrados no GPPG com patrocínio da indústria, sendo que as três áreas mais beneficiadas foram em 1º lugar a Reumatologia, em 2º a Genética e em 3º a Endocrinologia.

Conclusões: com o aumento de solicitações de recursos ao FIPE, podemos observar que o HCPA passou por uma fase de Transição, quando os projetos deixam de ser totalmente patrocinados por recursos da Assistência (SUS).

A partir de 1998, com início da fase de Parcerias Institucionais, os projetos com patrocínio da Indústria Privada passam a transferir um percentual ao FIPE, proporcionando um crescente aumento de apoio financeiro à pesquisa no HCPA.